

ALERTA
RISCO SANITÁRIO

PESTE SUÍNA AFRICANA (PSA)

Definição:

Doença viral altamente contagiosa, englobada na categoria das síndromes hemorrágicas, é causada por um *Asfivirus* da família *Asfarviridae*.

A doença é exclusiva de suídeos, suínos domésticos (*Sus scrofa*), e asselvajados (javalis e cruzamentos com suínos domésticos, javaporcos).

A PSA é uma doença erradicada e ausente no Brasil (última ocorrência: 1981, em Pernambuco).

Sinais Clínicos:

- **Forma hiperaguda:** mortalidade súbita, podendo não haver a manifestação de sinais clínicos, febre alta (40,5 a 42°C) e extremidades cianóticas, com evolução rápida e mortalidade que pode chegar a 100% dos animais afetados.
- **Formas aguda e subaguda:** febre (40,5 a 42°C), anorexia, letargia, animais amontoados, conjuntivite, vômito, diarreia inicialmente mucoide, evoluindo para diarreia sanguinolenta, extremidades cianóticas, lesões hemorrágicas na pele, dispneia, abortos, paresia de membros posteriores, ataxia, convulsão e a morte pode ocorrer de 7 a 10 dias após o início dos sinais clínicos. As taxas de mortalidade podem variar de 30 a 100%.
- **Forma crônica:** perda de peso, febre (40,5 a 42°C), necrose ou úlceras na pele, artrite, pericardite e sinais clínicos respiratórios. A evolução dos sinais clínicos é lenta, de 2 a 15 meses, e as taxas de mortalidade são baixas.



Transmissão:

O vírus pode ser transmitido pelas vias direta (principalmente por contato oronasal “focinho com focinho” entre os animais, aerossóis, secreções, excreções, sangue e sêmen) ou indireta (água, alimentos, fômites, trânsito de pessoas, equipamentos, materiais, veículos, vestuários, produtos e alimentos de origem animal).

Carne e subprodutos cárneos, carcaças, secreções e excreções de suínos domésticos ou asselvajados infectados pelo vírus da PSA são as principais fontes de infecção. Na natureza, os animais mortos são a grande fonte de infecção, porque o vírus permanece viável mesmo durante o processo de decomposição.

O fornecimento de restos de alimentos contaminados com o vírus aos suínos, sem tratamento térmico, é a forma de introdução da doença mais comum em países ou zonas livres da doença.

Também pode ser transmitido por vetores: carrapatos do gênero *Ornithodoros* (principalmente na África) e moscas dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*).



ALERTA
RISCO SANITÁRIO

Prevenção:

- Regras de importação rigorosas, garantindo que nem os suínos vivos infectados nem os produtos de origem suína oriundos de países ou regiões afetadas pela PSA sejam introduzidos em áreas livres;
- Descarte adequado (tratamento térmico) de resíduos de alimentos de aeronaves, navios ou veículos provenientes de países com ocorrência da PSA;
- Não alimentar suínos com produtos cárneos de origem suína, oriundos de restos da alimentação humana “lavagem”;
- Não trazer alimento de origem suína em viagens internacionais e jamais dar restos desses alimentos aos suínos, especialmente embutidos crus, salames, presuntos e defumados, nestes alimentos o vírus permanece viável e infectante;
- Aplicar medidas de biossegurança rigorosas para prevenir a introdução e disseminação do vírus;
- Utilizar cercas ou telas adequadas que evitem a entrada de javalis/javaporcos nos criatórios, não criar/engordar esses animais quando capturados em vida livre, e por fim não realizar cruza entre suínos e javalis.

NOTIFICAÇÃO:

- Imediata ao SVO em decorrência de alta mortalidade e qualquer caso suspeito ou diagnóstico laboratorial de peste suína africana;
 - Imediata a notificação de suínos asselvajados (javalis) encontrados mortos;
- (Categoria 1 da lista de doenças da IN MAPA nº 50/2013).

CLIQUE E INFORME